

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

MAYARA DA COSTA LÚCIO
OSIEL JOSÉ DOS SANTOS
WELLTON PAULINO BARROS DE ARAUJO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO
DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL ATRAVÉS
DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

RECIFE/2022

MAYARA DA COSTA LÚCIO
OSIEL JOSE DOS SANTOS
WELLTON PAULINO BARROS DE ARAUJO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO
DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL ATRAVÉS
DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de
Graduado em Educação Física

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

L938c Lúcio, Mayara da Costa
As contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento motor infantil
através da educação física escolar / Mayara da Costa Lúcio, Osiel José dos
Santos, Wellton Paulino Barros de Araújo. - Recife: O Autor, 2022.

31 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Psicomotricidade. 2. Desenvolvimento motor. 3. Infância. 4.
Educação física escolar. I. Santos, Osiel José dos. II. Araújo, Wellton
Paulino Barros de. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”*

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	16
4 RESULTADOS.....	18
4.1 Benefícios da psicomotricidade no desenvolvimento infantil.....	21
4.2 Desenvolvimento motor através da psicomotricidade.....	23
4.3 Psicomotricidade na educação física escolar.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Mayara da Costa Lúcio

Osiel José dos Santos

Wellton Paulino Barros de Araujo

Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: Esse trabalho foi produzido por meio da revisão de artigos justificar a importância das atividades psicomotoras nas aulas de educação física escolar e reforçar a aplicação da utilização dessa estratégia como um meio eficaz para contribuir no desenvolvimento motor das mesmas. Tendo como objetivo geral: Investigar como a psicomotricidade inserida nas aulas de educação física escolar pode contribuir no desenvolvimento motor infantil. Por fim é um projeto caracterizado por ser uma revisão bibliográfica onde para a sua construção foram necessárias a leitura de artigos, livros, nas seguintes bases: Google Acadêmico, Periódicos Capes.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Desenvolvimento motor; Infância; Educação Física escolar.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2019), a psicomotricidade é uma ciência que estuda o homem através do seu movimento nas diversas relações, tendo como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica. Ela se dá a partir da articulação movimento/corpo/ relação, promovendo a capacidade de ser e de agir num contexto psicossocial. Também pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

¹ Doutorado Bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFPE, junto a Linha de Pesquisa Teoria e História da Educação (2017); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco (2009). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer (LABGESPP); Membro do Laboratório de Educação das Relações Étnico-Raciais (LabERER); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE.

A psicomotricidade é um grande estudo sobre o homem e seus três polos: o intelectual (aspectos cognitivos), o emocional (aspectos afetivos) e o motor (aspectos orgânicos), por ser tão ampla e abordar vários aspectos, decidimos direcionar nosso projeto ao terceiro polo (o motor) e assim destacar sua importância nas aulas de educação física.

A psicomotricidade tem o objetivo de compreender todos os movimentos voluntários e involuntários produzidos pelo ser humano. As experiências motoras estão presentes na vida diária da criança, onde são representadas por toda a atividade corporal realizada como andar, correr, pular, saltar, brincar, ir à escola ou qualquer movimento executado através do corpo em movimento. A repetição dos estímulos motores promovem gradativamente a coordenação e memorização das habilidades motoras (CANCIAN; COELHO, 2016).

O desempenho motor de uma criança tem relação com as brincadeiras as quais cada um executa no seu dia a dia, onde conforme Gallahue e Ozmun (2003) é o que ocupa a maior parte do tempo das crianças, sendo que neste período este é o modo básico pelo qual elas tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras. As aulas de educação física se destacam ao mostrar que ela é a única que trabalha com as habilidades motoras de locomoção, manipulação e estabilização no ambiente escolar.

A Educação Física pode ser definida como ação psicomotora exercida pela cultura sobre a natureza e o comportamento do ser humano. Ela diversifica-se em função das relações sociais, das ideias morais, das capacidades e da maneira de ser de cada um, além de seus valores. É um fenômeno natural que se consiste nas ações psicomotoras exercidas sobre o ser humano de maneira a favorecer determinados comportamentos, permitindo, assim, as transformações (MOLINARI E SENS, 2003 p.86).

Entendendo que a infância é a principal fase do desenvolvimento motor, torna-se indispensável que o profissional que trabalha com a Educação Física escolar seja conhecedor do processo de aprendizagem motora. As aulas devem proporcionar à criança toda a experiência motoras possível, favorecendo o aprendizado e o desempenho do aluno (KUZMINSKI, 2009). É nessa etapa do desenvolvimento que a criança compreende o desenvolvimento do corpo não somente no meio escolar, mas

também no dia a dia. A Educação Física enfatiza que é essencial inserir a criança na abordagem da psicomotricidade.

Cezário (2008), enfatiza que o professor de Educação Física deve ser apto para selecionar experiências motoras baseando-se no nível de capacidades e de desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos. A abordagem é uma tentativa de integrar os conhecimentos de desenvolvimento motor através da estruturação de projetos de Educação Física escolar que possam considerar todas as fases da aprendizagem motora.

As habilidades psicomotoras são desenvolvidas nas aulas de educação física por meio de atividades que desenvolvem o corpo como um todo: afetivo, cognitivo e psicomotor, onde as crianças são estimuladas a se integrarem aos estímulos dados dentro ou fora da escola e têm um vasto espaço de aprendizagem em seu mundo, além de ganhar e das relações sociais, a psicomotora resolve e supera seus limites, ajuda a resolver problemas cognitivos e de aprendizagem, formando uma criança ativa, saudável e inteligente.

Através das atividades selecionadas deve-se tentar suprir as necessidades de cada criança, buscando atingir o maior nível de desenvolvimento motor. O desenvolvimento psicomotor tem um reflexo positivo no desenvolvimento cognitivo promovendo agilidade de raciocínio, elaboração de táticas, tomadas de decisão entre outros fatores que favorecem o aprendizado das demais disciplinas. Sendo assim é de extrema importância que o profissional que desenvolva as atividades relacionadas ao aprendizado motor seja habilitado e comprometido com a profissão (CANCIAN; COELHO, 2016) por esse motivo o professor de educação física é tão importante para fazer a junção da psicomotricidade com a educação física.

É importante inserir a educação psicomotora nas aulas de educação, pois ela deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de conduzir quando já instaladas (LE BOULCH; 1988, p. 11).

Diante dessas questões, o presente estudo tem como objetivo diagnosticar, identificar e analisar as contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento motor no âmbito da educação física escolar. Buscamos através do presente estudo corroborar para uma convergência entre teoria e prática, identificando padrões que possam desenvolver as crianças acompanhadas em diversos quesitos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

2.1 Desenvolvimento Motor

Para entender melhor a psicomotricidade, devemos primeiro compreender o desenvolvimento motor do indivíduo. Segundo Martin, Jauregui e Lopez (2004), a motricidade refere -se a qualquer resposta motora eliciada pelo nosso corpo. Isso acontece quando o corpo recebe um estímulo externo e responde com uma reação. Segundo Nobre (2009), todo indivíduo possui uma ordem cronológica que pode ser seguida, o que pode influenciar na velocidade com que os processos ocorrem.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005) definem o desenvolvimento motor, como toda mudança contínua em seu comportamento durante o ciclo da vida. Acredita-se que o indivíduo tem seu desenvolvimento motor pelas habilidades conquistadas independente da velocidade, ou seja, cada um com sua individualidade, porém sem pular etapas. Este processo tende a ter uma ordem a ser seguida, com a característica identificada em cada estágio que designa a criança a se superar. Gallahue defende também que uma criança que conhece suas habilidades e o seu corpo e como ele se move no espaço desenvolve estruturas de cognição que podem facilitar as suas atividades de caráter cognitivo. Com isso é importante a valorização de todos os estímulos possíveis (motor) para que haja um melhor aprimoramento e evolução da criança em cada faixa etária indicada, respeitando todas as suas individualidades.

Portanto, em qualquer área que se queira trabalhar, seja ela a expressão psicomotora, a matemática ou a expressão plástica, não adianta aplicar tarefas se as mesmas não estiverem em sintonia com as necessidades das crianças e a sua fase de desenvolvimento. O adulto educador deve-se comprometer a integrar no seu programa de atividades, as fases de desenvolvimento da faixa etária com quem

trabalha, bem como adequar as estratégias de motivação às mesmas. “A Psicomotricidade caracteriza-se como uma ciência nova, cujo objeto de estudo é o homem nas suas relações com o corpo em movimento, na sua unidade como pessoa, encontrando então na intervenção psicomotora, uma tentativa de modificar toda a atitude em relação ao seu corpo como lugar de sensação, expressão e criação (NICOLA, 2004).”

2.2 Psicomotricidade

A psicomotricidade pode ser definida como ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimentos, suas relações internas e externas. Seus estudos estão ligados a três premissas principais: o movimento, o intelecto e o afeto, psicomotricidade tem fortes relações com o processo de aprendizagem (OLIVEIRA, 2013).

No século XIX com De Brain iniciou os estudos sobre psicomotricidade. Naquela época, já havia discussões a respeito de colocar o movimento como parte do indivíduo. Há indícios que na Grécia antiga (com Aristóteles) já se discutia sobre o homem e alma, já que os gregos tinham o hábito de mostrar os corpos como sinônimo de vitalidade e bem-estar. No ano de 1870 nomearam o termo “psicomotricidade” como meio de explicar, alguns fenômenos clínicos. (SILVA, 2013).

Com tantos autores interessados no assunto, se aprofundando nos estudos, a psicomotricidade avançou de tal forma que se tornou uma disciplina específica e autônoma. Entretanto, o Brasil demorou um pouco mais para valorizar os estudos pedagógicos e psicológicos. Nos anos 70, recebemos visitas de pesquisadores estrangeiros para ministrar palestras e cursos para a formação de profissionais brasileiros. Com isso, houve avanços nos estudos da área, tanto que reconhecemos a diferença entre postura reeducativa e uma terapêutica, valorizando os aspectos emocionais e afetivos para as intervenções da psicomotricidade. (OLIVEIRA,2013). A Psicomotricidade deve ser exercida de acordo com a faixa etária indicada de cada indivíduo (criança) respeitando sua subjetividade adequando-se da melhor forma possível. Indica-se nesta fase, estratégias que priorizem a ludicidade trabalhando o lado: motor, social, cognitivo, afetivo.

Diante disso, observa-se que a Psicomotricidade revelou-se um importante e indispensável fator no desenvolvimento físico e cognitivo da criança, possibilitando uma maior interação com o meio e ainda uma motivação acrescida na realização de tarefas, que de outra forma poderiam ser muito mais monótonas. Tendo em conta que o perfil atual das crianças é distinto do paradigma até agora vigente, é urgente procurar estratégias, entre as quais esta, no sentido de tornar a criança mais participativa e dinâmica nas atividades com o seu grupo de pares.

2.3 Desenvolvimento Psicomotor Na Infância

A estrutura da educação psicomotora é base fundamental para o sucesso no processo de aprendizagem, sendo que o desenvolvimento da mesma evolui do geral para o específico e muitas crianças encontram dificuldades na vida escolar pelo simples fato de não terem desenvolvido as suas habilidades ao nível do desenvolvimento motor. Na mesma linha de pensamento Komar (2001) refere que o somatório das habilidades e capacidades que permitem exclusão inconsciente e automatizada das aferências corporais estáticas e dinâmicas que podem perturbar os canais de informação, processamento e memória, necessário a todos os processos de aprendizagens, deve ser feito através de um controle corporal, permitindo a harmonização de informações relevantes.

Assim sendo, a psicomotricidade exerce um papel considerável ao nível do tônus muscular, da postura, do equilíbrio, das coordenações globais e segmentares, do controle da inibição voluntária, da organização do esquema, da imagem, da consciência, da noção e conceito corporais, do controle da orientação espaço temporal, da coordenação visuo-manual e de todas as coordenações estáticas e dinâmicas que podem promover a captação, assimilação, processamento, organização e execução das respostas tônico-posturais e de movimento e, conseqüentemente, cognitivas (KOMAR, 2011).

Le Boulch (citado por Oliveira, 2010) divide o desenvolvimento psicomotor em três fases: corpo vivido, corpo percebido ou descoberto e corpo representado. Cada uma destas fases é determinada pela aquisição gradual e melhoramento de habilidades obtidas nas fases anteriores. A criança através do seu corpo percebe que existe um mundo exterior, e percebe também que pode se relacionar com esse

mundo exterior, e é a ação corporal que interliga essa relação, assim a criança desenvolve três noções essenciais: noção de esquema corporal, noção de objeto e noção dos demais.

De acordo com Meur e Staes (1984 p.51), para o desenvolvimento do esquema corporal, é preciso que criança passe por algumas etapas:

- **FASE DO CORPO VIVIDO:** Esta fase segue o desenvolvimento da criança até os três anos de idade. Os três primeiros meses caracterizam-se por uma ação motora reflexa, instintiva, que progressivamente vai sendo substituída por uma fase de experiências e de manipulações dos objetos que a rodeiam. Com a maturação do sistema nervoso central, a criança já é capaz de atividade espontânea, aprendendo a manipular objetos, a segurá-los e é também a fase em que começa a andar, adquirindo domínio postural (MEUR e STAES, 1984 p. 51).
- **FASE DO CORPO PERCEBIDO OU DESCOBERTO:** Trata-se de uma fase que se prolonga até os sete anos de vida da criança, sendo que nesta fase adquire cada vez maior controle e domínio sobre o corpo. Torna-se mais coordenada em termos de movimentação e tem em conta os espaços que a rodeiam. Nesta fase, a criança já ajusta os seus movimentos tônico posturais ao espaço e as características dos objetos que manipula, conseguindo também controlar quer o movimento, quer a força que emprega sobre os objetos. As noções corporais tornam-se também gradualmente mais precisas e a criança é capaz de se auto representar por meio do desenho (MEUR e STAES, 1984, p. 51).
- **FASE DO CORPO REPRESENTADO:** Esta terceira e última fase enquadrar-se entre os sete e os doze anos de idade, altura em que a criança descentraliza a sua atenção relativamente ao seu corpo, para ganhar percepção de pontos de referência externos ao mesmo tempo. A representação mental que a criança possui do seu corpo inclui, nesta fase, o movimento e a representação da figura humana, mas com um maior número de detalhes e podendo, inclusivamente, expressar emoções e sentimentos (MEUR e STAES, 1984, p. 51).

O desenvolvimento psicomotor da criança está relacionado ao conhecimento e ao relacionamento que ela tem com o mundo exterior, deve-se levar em conta não somente a vida escolar dela, mas também o desenvolvimento psicológico dessa criança.

Durante a primeira infância, a motricidade e o psiquismo estão interligados de forma indissolúvel, eles são confundidos e praticamente uma mesma organização. Todos os autores neuropsiquiatras, pedagogos e psicólogos, insistem na importância do desenvolvimento psicomotor até os três anos de idade, porque ao final desse período a criança já adquiriu as principais coordenações como: andar, correr, falar, se expressar, jogar, pular e a noção do bem e do mal. Portanto, é necessário buscar ferramentas que potencializam o desenvolvimento da criança como um todo, buscando atender suas necessidades e respeitando seus processos individuais de aprendizagem.

2.4 A Educação Psicomotora Nas Escolas

Segundo Hurtado (1991), a educação física é um conjunto de atividades físicas, metodológicas e relacionais que se integram ao processo educacional global, com o objetivo de alcançar o pleno desenvolvimento do aparelho locomotor, bem como o desempenho normal das principais funções vitais e suas melhores relações sociais. A estrutura da educação psicomotora é essencial para o sucesso no processo de aprendizagem, pois o desenvolvimento da mesma progride do geral para o específico, e muitas crianças enfrentam dificuldades na escola pelo simples fato de suas habilidades não terem progredido até o nível de desenvolvimento motor (LE BOULCH, 1988).

Desta forma, a educação psicomotora deve ser implementada desde o início da fase escolar, pois em uma ordem cronológica irá condicionar a criança em todas as aprendizagens seguintes que virão no decorrer de sua vida escolar. Além disso, conforme afirma Le Boulch, este processo ajuda a criança a tomar consciência do seu corpo e de si mesma, da existência, da lateralidade, da orientação entre o tempo e o espaço, além de permitir adquirir de forma correta a coordenação de gestos e movimentos.

Segundo Fonseca (1996), os jogos, regras e brincadeiras que estimulem a cognição, além de tudo, o que engloba os recursos motores para que a criança possa se ambientar nessa nova fase, a Educação Física pode e deve se orientar para atender as necessidades de alfabetização e minimizar os distanciamentos entre as crianças dotadas de diferentes habilidades. Em forma de aprendizagem lúdica é mais fácil para a criança aprender e erradicar sua deficiência e sua falha, possibilitando uma alfabetização mais tranquila para a criança, segura para a escola e satisfeita para os pais. No ensino fundamental, nas séries iniciais, as atividades que envolvem ritmo, criatividade, desenhos, bem como pintar, classificar e reconhecer, são desenvolvidos no hemisfério direito; já as aprendizagens primárias, desenvolvidas no hemisfério esquerdo, englobam a leitura, a escrita, a lógica, os números e a matemática.

Segundo Fonseca (1995), a educação psicomotora, mediada pelas aulas de educação física, tem muito a contribuir, porque tem como promover atividades que aprimorem essas características já citadas anteriormente, sempre buscando respeitar o progresso da constituição fisiológica da criança em todo o processo. O educador físico das séries iniciais do ensino fundamental deve, através de atividades que desenvolvam noção de tempo, espaço e ritmo, estimular as crianças de maneira prazerosa e desafiadora, enfatizando a verbalização, memória, raciocínio e principalmente conferindo sentido a esse processo.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem da revisão bibliográfica. A base que sustenta qualquer pesquisa científica. Investigar na literatura que já versa sobre o tema, contribui com uma melhor fundamentação teórica e pode poupar o pesquisador de passar um tempo extra realizando trabalho de campo ou laboratoriais. Para avançar em qualquer área do conhecimento, é indispensável realizar o levantamento a respeito do que já foi produzido por outros pesquisadores.

Segundo Gil (2002), a principal vantagem dessa abordagem metodológica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema da pesquisa requer dados

muito dispersos pelo espaço. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.

É importante enfatizar alguns aspectos mais gerais do que é uma pesquisa qualitativa e o que é também uma pesquisa bibliográfica. Ao definir o método qualitativo, Marconi & Lakatos (2008, p. 269) afirmam que:

[...] O método qualitativo difere do fazer quantitativo não tanto por não empregar instrumentos estatísticos, como também pela forma de coleta e análise dos dados. Uma metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo uma complexidade do comportamento humano. Fornece análises mais detalhadas sobre hábitos, atitudes e tendências de comportamento.

Como se pode ver, a diferença não se refere apenas à não utilização de gráficos e tabelas estatísticas, mas ao trato com o material pesquisado. O comportamento humano, suas relações sociais, assim como a forma como o homem interage com o meio é uma das características marcantes da pesquisa qualitativa, conforme nos diz Silva (2008, p. 29):

[...] Pode-se dizer que como método, as investigações qualitativas têm-se preocupado com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração crenças, valores e representações sociais.

No caso da temática que foi abordada aqui, a pesquisa foi bibliográfica. De acordo com Boccato (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

É justamente o que foi feito nesta pesquisa. Através do estudo de artigos, foi realizada uma revisão bibliográfica, para que se possa discutir e apresentar resultados acerca da educação física escolar: as contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento motor infantil na educação física escolar.

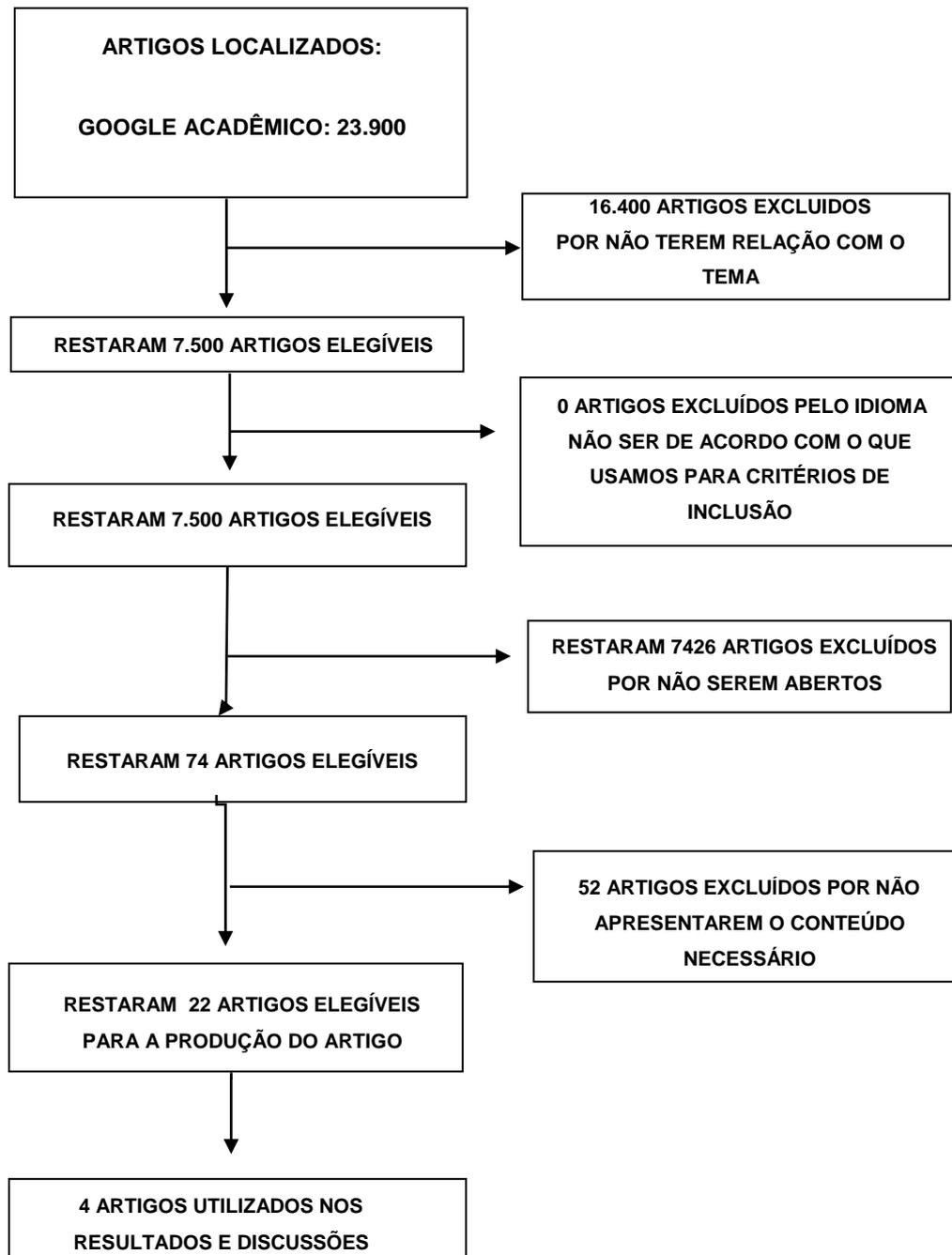
Para a realização da pesquisa foram selecionados da base de dados, *PUBMED*, *LILACS* e *BVS*. Os descritores utilizados foram: Psicomotricidade; Desenvolvimento motor; Infância; Educação Física escolar.

A pesquisa aqui tratada traz artigos antigos por se tratar de um tema de assuntos que aborda de maneira específicas cada conteúdo exposto nessa pesquisa. Os critérios de inclusão são artigos que estão em conexão com a temática pela qual o trabalho se propõe como objetivo, que tenham sido publicados entre os anos de 2000 a 2022, e que também estejam em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, artigos indisponíveis na internet, artigos com erros metodológicos.

Para aplicarmos os critérios de inclusão/exclusão foram analisados primeiramente os títulos dos artigos. Depois será feita a leitura dos resumos e por fim o estudo do texto integral.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
BECKERT 2015	Compreender a partir da visão de professores a eficácia do brincar e da psicomotricidade em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento psicomotor infantil.	Experimental	Professores da rede pública.	Foram entrevistados quatro professores, formados de 02 a 12 anos no magistério, atuando em uma escola municipal do município de Maravilha no oeste de Santa Catarina.	Percebeu-se a importância dada pelos profissionais entrevistados a psicomotricidade, assim como sua participação na vida e no desenvolvimento das crianças, e ao mesmo tempo verificou-se a preocupação relacionado a pouca disponibilização de cursos de aperfeiçoamento relacionado ao tema.
Tizuko Morchida Kishimoto. 2000	importância do brincar para as crianças.	Revisão científica	Crianças de zero a cinco anos	Para garantir a melhor forma de aprendizagem das crianças, foram separadas por idade.	Constatou que jogos e brincadeiras são de extrema importância para o desenvolvimento infantil

				<p>Primeiro grupo: bebês de 0 a um ano, segundo grupo: 1 ano e meia a 3 anos e 11 meses. Terceiro grupo: 4 a 5 anos. Foi feita uma pesquisa para quais brincadeiras e brinquedos seriam mais eficientes no desenvolvimento das crianças.</p>	
<p>Maria Neurismar Araújo de Souza. 2019.</p>	<p>Analisar as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento motor dos alunos da educação infantil</p>	<p>Pesquisa transversal de natureza qualitativa e quantitativa de estatística descritiva</p>	<p>Crianças da educação infantil</p>	<p>14 Professores da educação infantil de cinco escolas da rede pública de Caucaia</p>	<p>Constatou-se que as crianças das cinco escolas estudadas, não recebem 100% da contribuição que a psicomotricidade proporciona para elas, pois os docentes não abordam todos os aspectos psicomotores por não terem conhecimento suficiente na</p>

					área.
Jaqueline Constatini Geraldo Vieceli 2020	A importância de trabalhar a psicomotricidade na educação básica,	Pesquisa descritiva	Crianças da educação infantil e fundamental	Trabalhar o desenvolvimento motor das crianças de educação infantil e ensino fundamental, através da psicomotricidade e atividades que envolvassem suas principais áreas psicomotoras, sendo elas atividades lúdicas e práticas.	A psicomotricidade pode sim, auxiliar a mudança dentro dos espaços da escola, contribuindo para o desenvolvimento das mesmas

4.1 Benefícios da Psicomotricidade no Desenvolvimento Infantil

A psicomotricidade traz contribuições importantíssimas para o desenvolvimento integral da criança. Ela vem enriquecer e ampliar as possibilidades expressivas, afetivas e cognitivas na formação do ser humano. Desse modo, acredita-se que a educação infantil seja um espaço privilegiado que contribui de forma favorável para a formação da criança. Gonçalves (1993, p.43), diz que a psicomotricidade é como um meio auxiliar na estruturação do desenvolvimento da criança, ligando as experiências motoras, cognitivas e sócio afetivas, indispensáveis na sua formação.

Para Gonçalves (1993) A estimulação psicomotora equilibra aspectos do desenvolvimento e visa adquirir novos aprendizados, pois em um ambiente favorável a criança pode encontrar oportunidades para aproveitar ao máximo suas forças inatas, enquanto em um ambiente hostil e neutro ela só encontra algumas oportunidades básicas que pode usar. Já Bessa (2016) diz que a contribuição da psicomotricidade nos anos iniciais é de grande significância pois é trabalhada de maneira expressiva e relaciona diretamente com o corpo da criança, desenvolvendo assim mais profundamente todas as etapas do processo do desenvolvimento. Por meio das atividades as crianças além de se divertirem irão aprender a criar, inventar e a se relacionar melhor com o meio social.

O desenvolvimento psicomotor é muito importante e a pré-escola tem um papel fundamental nessa fase inicial da escola, a consciência do corpo e o desenvolvimento extensivo de seus movimentos vem por meio de brincadeiras, a criança aprende e se diverte ao mesmo tempo. Além do controle mental de sua expressão motora, oferece mais aprendizado e um melhor equilíbrio na sociedade. Fazem a criança interagir com a realidade por meio de brincadeiras. Kishimoto (2002) já dizia que brincar é a fase mais importante da infância, do desenvolvimento humano, por ser a auto ativa representação do interno, a representação de necessidades e impulsos internos.

De acordo com Rodrigues e Bandeira (2021) Diz que a psicomotricidade deve estar presente em todas as atividades que envolvem e desenvolvem as habilidades motoras da criança, para que ela possa compreender e conhecer melhor seu corpo e, assim, controlá-lo. Além disso, é o principal fator de desenvolvimento global e contribui para o processo de formação do conhecimento de cada indivíduo; Elementos como configuração corporal, lateralidade, espaço, orientação temporal e o processo de pré-escrita são frequentemente utilizados - o centro da formação da criança.

As atividades lúdicas não são apenas úteis, mas também fazem as crianças felizes. Por meio do jogo, a criança desenvolve diversas habilidades psicomotoras, como correr, saltar, rolar. Um professor de educação física também se torna muito importante, atividades orientadas e bem gerenciadas tornam esse desenvolvimento ainda mais correto. O desenvolvimento psicomotor é extremamente importante na prevenção de problemas de aprendizagem e na reeducação do tônus, postura, orientação, lateralidade e ritmo.

Segundo Souza (2019), A psicomotricidade tem uma enorme contribuição na vida de uma criança, pois na Educação Infantil, a criança está começando a se inserir

no meio educacional e social. Os aspectos psicomotores auxiliam no seu desenvolvimento oferecendo maiores possibilidades da criança obter outros aprendizados ao longo da vida. O estímulo oferecido às crianças, principalmente nos anos iniciais é, portanto, nas séries iniciais, promove um melhor desenvolvimento e previne problemas no futuro. É importante, portanto, que as escolas propiciem aos educandos diversas vivências, sejam elas corporais, visuais, auditivas; o objetivo é estimular os sentidos para que a criança desenvolva as habilidades psicomotoras necessárias para o aprendizado, principalmente o da linguagem escrita (RODRIGUES e BANDEIRA, 2021).

A psicomotricidade precisa apresentar-se como suporte para o processo educacional. Possibilitando assim, a criança movimentar-se por si própria, conhecendo o espaço físico e as relações a sua volta. Portanto, a psicomotricidade ocupa um lugar muito importante na educação infantil, sobretudo na primeira infância, em razão de que se reconhece que existe uma grande interdependência entre os desenvolvimentos motores, afetivos e intelectuais (ROCHA, 2021).

4.2 Desenvolvimento Motor Através da Psicomotricidade

A psicomotricidade estimula as crianças a partir de ações e estratégias que visam o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Desse modo, crianças com dificuldades motoras devem receber atenção especial e serem atendidas de forma mais específica com os profissionais de educação física. O objetivo de qualquer trabalho envolvendo a psicomotricidade deve ser o de auxiliar no desenvolvimento e estrutura do sistema esquelético, bem como estimular o movimento em crianças em vários estágios de desenvolvimento, incluindo aquelas que apresentam deficiências psicomotoras e/ou outros tipos de deficiência.

Atividades que enfatizam a relação entre corpo, mente e emoção, permitem ao professor explorar uma variedade de potencialidades que os alunos muitas vezes não percebem que possuem. Como resultado, usar a psicomotricidade em seu trabalho pode ajudá-lo a desenvolver o controle físico, a consciência de sua lateralidade, percepção, coordenação, orientação espacial e foco necessários para se adaptar aos vários ambientes de vida.

O papel da psicomotricidade nos contextos pré-escolares vai muito além da capacidade de contribuir para a construção de uma sociedade fisicamente mais ativa.

Esta área é fundamental para contribuir para um bom desenvolvimento e crescimento de qualquer criança, pois através dela trabalham-se inúmeras competências que facilitarão as aprendizagens futuras (Campos Aline, 2013, Portal da Educação). Medidas devem ser tomadas sempre que uma dificuldade motora é percebida, a fim de criar um trabalho de alta qualidade que promova o desenvolvimento global da criança e a ajude a superar a dificuldade. Conhecer as necessidades da criança, fazer ajustes e utilizar adequadamente a psicomotricidade podem ser excelentes estratégias de trabalho.

Alves (2016, p 172) afirma que “Se a criança ultrapassar uma de suas etapas do desenvolvimento, ela não estará pronta para receber mais informações além daquelas que já adquiriu.” O professor sendo participante das etapas de desenvolvimento da criança deve ter um olhar de atenção sobre ela, percebendo seu ritmo e agir de forma consciente e valorizando suas vivências. Durante a vida, os seres humanos passam por uma fase de desenvolvimento que os forma como indivíduos, pensante e que sofre transformações, abordando seu comportamento, seus valores, competências, habilidades, comportamentos, personalidade, entre outros fatores.

Conforme Galvão (1995) relata que através de sua ação educativa pretende atingir a concepção do corpo como um marco no espaço temporal do "eu" (está relacionada com a unidade psicossomática) através da organização psicomotora. Esse marco é de extrema relevância para melhorar a aprendizagem e sua conduta pois, busca encontrar o conhecimento do corpo nas suas várias relações: conceitual, perceptiva e simbólica, que fazem parte para uma construção do esquema representacional, à integração indispensável da vivência e a expressão de qualquer ato ou gesto intencional. Segundo Galvão a ciência estabelece a relação do homem com o meio interno e externo e a psicomotricidade pode ser vida para explicar esse relato. Estudos de Souza (2012), aptidão física e o desenvolvimento motor são importantes, pois, um complementa o outro. Quanto mais melhoramos os elementos básicos da motricidade o desenvolvimento motor infantil passa a evoluir na aptidão física, por conseguinte ajudando nas realizações de outras tarefas.

Conforme relata Le Boulch (1984) além de apresentar esse objetivo, a educação psicomotora envolve alguns elementos, sendo eles: a aquisição do esquema corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade; controle da inibição voluntária,

melhorando, o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos (auditivo, visual, etc.), desenvolvimento sócio afetivo, reforçando as atitudes de lealdade, companheirismo e solidariedade. Compreendemos que o mais importante objetivo da educação psicomotora não se limita ao efeito de conhecimento da criança sobre uma representação do seu corpo, ou seja, ela não se prende apenas ao conteúdo, mas auxilia na descoberta estrutural da relação entre as partes e a totalidade do corpo, formando uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade. Deste modo, quando mais rápido abordado na escola mais os alunos poderão conhecer-se melhor, desenvolvendo a maturidade, a consciência e a inteligência apropriada aos seres humanos (LE BOULCH, 1991).

4.3 Psicomotricidade na Educação Física Escolar

Segundo Maciel et al.(2021) A psicomotricidade no ambiente escolar tem como objetivo melhorar os movimentos do corpo, a noção do espaço onde se está, a coordenação motora, equilíbrio e também o ritmo. Estes objetivos são alcançados através de brincadeiras como correr, brincar com bolas, bonecas e jogos, por exemplo.

Na psicomotricidade existem alguns elementos que devem ser trabalhados como tônus da postura, repouso e sustentação, além do equilíbrio, lateralidade, imagem corporal, coordenação motora, e estruturação no tempo e no espaço. Segundo Maciel et al(2021) Alguns exemplos de atividades psicomotoras que podem ser usadas para alcançar estes objetivos são:

Jogo da amarelinha - é bom para treinar o equilíbrio num pé só e a coordenação motora.

Andar sobre uma linha reta desenhada no chão - trabalha o equilíbrio, coordenação motora e identificação corporal.

Procurar uma bolinha de gude dentro de uma caixa de sapato cheia de papel amassado - trabalha a lateralidade, coordenação motora fina e global e identificação corporal.

Jogo da estátua - é muito bom para orientação espacial, esquema corporal e equilíbrio.

Jogo da corrida do saco com ou sem obstáculos - trabalha orientação espacial, esquema corporal e equilíbrio.

Pular corda - é ótimo para trabalhar a orientação no tempo e no espaço, além de equilíbrio, e identificação corporal.

Portanto, Sandri (2010) Aborda que a psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, assim incentivando a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades variadas às crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem.

É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (OLIVEIRA, 2000, p.34).

Segundo Beckert (2015) Psicomotricidade é, portanto, a relação entre pensamento e a ação, e envolve, também, as emoções. Tem a finalidade de assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano.

Segundo A (2017). Acreditasse que uma das principais propostas deste trabalho na Educação Infantil, portanto é o de criar espaços e oportunidades onde às crianças se vejam podendo realizar várias atividades, sempre experimentando, pois acredita-se que é só assim que elas podem de fato, tornar-se cada vez mais saudáveis, confiantes e autônomas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos artigos usados para a construção desse artigo, pudemos evidenciar que a psicomotricidade de fato ajuda na melhoria do desenvolvimento integral das crianças, considerando os aspectos emocionais e cognitivos. Um dos seus fatores de maiores desenvolvimento é na coordenação motora global, coordenação motora fina, lateralidade, organização espacial-temporal e esquema corporal.

Esse trabalho teve como finalidade trazer a Psicomotricidade como aliada nas aulas de educação física e o seu benefício no desenvolvimento motor em conjunto a ela. Ao irmos mais a fundo nas pesquisas dos artigos sobre o presente estudo, o acervo de estudos sobre o tema, está bem vasto, isso facilitou nossa busca. O assunto abordado é de bastante relevância, e com o nosso trabalho esperamos ter contribuído para essa área.

O tema nos chamou bastante atenção, pois diariamente convivemos com crianças que ainda estão no processo do desenvolvimento ou tem um mau desenvolvimento por falta de estímulos, Uma criança com um psicomotor bem trabalhado, não terá dificuldades em escrever, ler e até mesmo se interagir com um grupo de pessoas. A psicomotricidade é uma grandes aliadas nesse contexto para nós profissionais de educação física desenvolvermos com as crianças durante as aulas de educação física escolar. Além de corpo, a psicomotricidade formará mente e alma também, pois a contribuição desta, está presente nas escolas para essa formação global de nossas crianças.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima; FONSECA, Vitor da; **A infância e a psicomotricidade. A pedagogia do corpo e do movimento.** Rio de Janeiro: Wak editora, 2016

BESSA, Larissa Aparecida Silva; MACIEL, Rosana Mendes. A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 01, Ed. 01, Vol. 12, pp. 59-78, dezembro de 2016. ISSN: 2448-0959
Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/criancas-nos-anos-iniciais>.

BECKERT, Elisandra Andréia; TRENHAGO, Janinha. Psicomotricidade Infantil: A arte de Brincar e Aprender através do Lúdico. Trabalho de conclusão de curso, apresentado como pré-requisito para obtenção do título de graduação em Psicologia, da Universidade do Oeste de Santa Catarina-UNDESC, Unidade de Pinhalzinho, 2015.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf

BOTELLE, Andréa. **Psicomotricidade: a importância do lúdico na infância.** Autografia, 2016.

CANCIAN, Queli Ghilardi; MARQUES, Renan; MALACARNE, Vilmar. PSICOMOTRICIDADE: CONTRIBUIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR PARA AS CAPACIDADES DE APRENDIZAGEM. **Revista XI encontro internacional de produção científica**, 2019.
Disponível em: du.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3303

CANCIAN, Queli Ghilardi; COELHO, Jean Carlos. Desenvolvimento motor: compreensão da aprendizagem motora e como ela contribui para as capacidades de aprendizagem cognitiva. **Revista ECCI- Anais do 14º Encontro Científico Cultural Interinstitucional**, 2016.
Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5b911dda17e59.pdf>

CARVALHO, Lucas Campos de. **Psicomotricidade no desenvolvimento motor das crianças na educação infantil.** 2015.

CEZÁRIO A. E. da S. Atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do fundamental Influência. Universidade Estadual Vale Acaraú Campus Caucaia, **TCC, Curso de Licenciatura Plena em Educação Física**, CAUCAIA-CE 2008.

DA SILVA, Giuliano Roberto et al. A importância do desenvolvimento psicomotor na educação escolar, junto à educação física: uma revisão literária. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 1, p. 313-331, 2017.

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8278>

DA SILVA BARBOSA, Maria Margarida Ramos; DE AGUIAR VILELA, Gersileide Paulino. **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM ELO DECISÓRIO PARA O SUCESSO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO ESPAÇO ESCOLAR**. Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 13, n. 1, p. 33-41, 2021.

Disponível em: <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/213>

DA SILVA RODRIGUES¹, Maria Amélia Flores. Aula: 02 O conceito de Psicomotricidade. DE SOUZA, LÍVIA COSTA BENITES. **AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ANTECESSORA DA ALFABETIZAÇÃO**. EDITORAL, v. 6, n. 01, p. 265, 2017.

DE ALMEIDA, Andréa Narciso; DE SOUZA, Renan Augusto. **A importância da psicomotricidade no processo de ensino aprendizagem** Revista Mythos, v. 10, n. 2, p. 74-80, 2018.

FIGUEIREDO, WAGNER DUARTE. **A importancia da psicomotricidade na educação física escolar**.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem** Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALLAHUE, David. L.; Ozmun John. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GALVÃO, I. **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural, 1993.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HURTADO, J. G. G. M. **Dicionário de Psicomotricidade**. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Editora Prodil, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.): **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KUZMINSKI, Daniele Maria. **O Papel do professor de Educação Física no ensino fundamental séries iniciais no município de São José do Pinhais**, São José dos Pinhais PR 2009.

LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar.** Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

Le BOULCH, J. (1984). **“O desenvolvimento psicomotor do nascimento até aos 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas.

Le BOULCH, J. (2005). **O Desenvolvimento Psicomotor. Brasil: Arte e Fantasia**

DE SOUZA, LÍVIA COSTA BENITES. **AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ANTECESSORA DA ALFABETIZAÇÃO.** EDITORIAL, v. 6, n. 01, p. 265, 2017.

MACIEL, Brendally Maria Ribeiro de Lima; BARBOSA, Erondina Leal. **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES, 2021.**

MARCONI, Marina Andrade., LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 5. ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MACIEL, Brendally Maria Ribeiro de Lima; BARBOSA, Erondina Leal. **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES, 2021.**

MEUR, A. de; STAES L. **Psicomotricidade: educação e reeducação níveis maternal e infantil.** Editora Manole. São Paulo, 1984.

MOLINARI, Ângela maria da paz; SENS, Solange mari. A Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade **Rev. PEC,** Curitiba, v.3, n.1, p.85-93, jul. 2002-jul. 2003.

Disponível em: <https://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/09/educacao-fisica-e-psicomotricidade1.pdf>

MONTEIRO, Cláudia Sofia Nunes et al. **A importância da psicomotricidade na educação pré-escolar.** 2015. Tese de Doutorado.

OLIVEIRA, Andreza, F, S; SOUZA, Jose, M. **A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil.** Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

ROCHA, Bruna Eduarda. Et al. Psicomotricidade E O Brincar Para O Processo De Aprendizagem Na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 06, Ed. 04, Vol. 15, pp. 119-135. Abril de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/processo-de-aprendizagem>.

RODRIGUES, Vanessa Oliveira; BANDEIRA, Jucimara de Barros. A importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil. **Revisão bibliográfica**, caderno intersaberes, Curitiba, v.10, n. 29, p.265-275, 2021.

..

ROSSI, Francieli Santos. **Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil**. Revista Vozes dos Vales da UFVJM, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2012.

RODRIGUES, Vanessa Oliveira; BANDEIRA, Jucimara de Barros. A importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil. **Dociê-UNINTER Caderno Intersaberes**, Cenários psicopedagógicos- práticas v. 10, n. 29, p. 265-275, Curitiba, 2021.

SANDRI, Lorena da Silva Lemos. A psicomotricidade e seus benefícios. Revista de Educação do IDEAU, v. 5, n. 12, p. 1-15, 2010.
Disponível em: <https://docplayer.com.br/5940732-A-psicomotricidade-e-seus-beneficios.html>

SILVA, Daniele Araújo. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **TCC de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília –UniCEUB**, 2013.

SOUZA, Maria Neurismar Araújo De et al.. A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento motor dos alunos da educação infantil. **Anais VI CONEDU**.Campina Grande: Realize Editora, 2019

VIECELI, Geraldo; CONSTANTINI, Jaqueline. **AA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira, v. 5, p. e27146-e27146, 2020.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por ter nos dado sabedoria no desenvolvimento do trabalho.

Aos nossos pais por todo apoio concedido para obtenção da realização de mais um sonho.

Ao nosso orientador Dr. Edilson Laurentino dos Santos, por ter nos dado suporte na construção do nosso trabalho, e a nossa professora Me. Isabela Talita Gonçalves de Lima da graduação, por tantos ensinamentos.

Aos meus amigos do TCC, que mesmo com tantas dificuldades nos mantivermos unidos, para obtenção do êxito no trabalho.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação.